

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSTRUINDO CAMINHOS NO ESPAÇO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE SÃO LOURENÇO DO SUL –RS.

CIBELE HAX GONÇALVES¹; DIONE KITZMANN²

¹ *Discente do Programa de Pós- Graduação em Educação Ambiental(PPGEA), Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande- FURG – cibele_hg@hotmail.com*

² *Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande-FURG – dione@furg.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa de mestrado em Educação Ambiental (EA) intitulado “Educação Ambiental construindo caminhos no espaço do Orçamento Participativo (OP) de São Lourenço do Sul” que está sendo desenvolvido no município de São Lourenço do Sul (RS) traz como temática a participação social dentro do processo do OP do referido município.

Esta pesquisa nasce da vivência da autora como voluntária do OP 2015/2016, a qual constata o baixo número de moradores participando deste processo, fato também constatado anteriormente por GARCIA (2012), que ao analisar o processo do OP no município no período de 2005/2010, neste período apenas 2,33% da população local participou do OP.

Visando contribuir com este processo tão rico e importante para o município e seus cidadãos, delineou-se esta pesquisa que objetiva apontar as possibilidades de fortalecimento, através da Educação Ambiental, da participação social no processo de OP no município de São Lourenço do Sul. Para alcançar este objetivo desdobrou-se a pesquisa em quatro objetivos específicos, estes são: 1) compreender a dinâmica do processo do OP no município de São Lourenço do Sul; 2) buscar conhecer como os conselheiros regionais do OP compreendem a participação dentro do mesmo; 3) entender qual a visão que os representantes da administração municipal e conselheiros do Conselho Municipal do Orçamento Público (COP), têm a respeito da importância da participação social dentro do processo de OP; e 4) desenvolver uma proposta de ação em EA para fortalecimento da participação social no OP.

A partir dos temas relevantes a este trabalho, quais sejam, o Orçamento Participativo (OP), o Orçamento Participativo em São Lourenço do Sul, a Participação e a Educação Ambiental, que foram construindo a base teórica inicial para a pesquisa, apresentamos abaixo breves considerações a respeito dos temas e respectiva referência.

Orçamento Participativo foi colocado em prática pela primeira vez na cidade de Porto Alegre, no ano de 1989, quando o Partido dos Trabalhadores (PT) chegou à administração municipal. Atualmente mais de 1.700 governos em 40 países estão praticando o OP (CABANNES, 2014, p. 01). No Brasil, segundo a Rede Brasileira de Orçamento Participativo, estima-se que 422 municípios implementaram o OP no período de 1989 a 2013.

O OP traz como ideia-força a participação dos cidadãos na definição dos investimentos do município, mas, para além deste espaço participativo, o OP também pode ser entendido como um espaço de aprendizagem (CURY, 2010; SOUZA, 2001; WAMPLER, 2003), no qual através da prática participativa, os cidadãos passam de agentes passivos a protagonistas de mudanças sociais e políticas.

No município de São Lourenço do Sul, o OP foi implementado no ano de 2005, quando também chega ao poder o Partido dos Trabalhadores (PT), trazendo para o município uma forma democrática e participativa de planejar investimentos e de

melhor distribuição dos recursos entre as regiões do município e incluindo os cidadãos nestas decisões (GARCIA, 2012, p. 46).

Como já colocado anteriormente, a participação social é a ideia-força do OP e, para compreendermos melhor este termo, nos referenciamos em BORDENAVE, (2013) e DEMO (1988), para estes autores a participação social não é algo dado, mas um processo, e neste processo a prova de fogo da participação não é o quanto se toma parte, mas como se toma parte, pois mesmo quando os indivíduos participam ativamente de determinados espaços, existem diferenças de qualidade nesta participação.

Porém, quando nos remetemos à participação dentro do espaço de gestão pública, como o caso do OP, devemos lembrar que no Brasil esta participação se dará em meio a campo tensionado (LOUREIRO, 2010; LAYRARGUES, 2009) e marcado por assimetrias e desigualdades, bem como, marcado historicamente por políticas de cunho paternalista, assistencialista e autoritário (DEMO, 1988; LAYRARGUES, 2009; LOUREIRO, 2010, BORDENAVE, 2013).

No que diz respeito ao Orçamento Participativo espera-se que os envolvidos participem ativamente, em todas as suas fases, desde as assembleias regionais até a fiscalização das obras. Porém, a participação não é um hábito comum, pois como bem observa Quintas (2007, p. 137), “não nascemos participativos como nascemos respirando”.

Bordenave (2013, p. 63-64) coloca que, para se chegar uma participação ativa, é preciso algumas ferramentas operativas, ou seja, certos processos através dos quais o grupo realiza sua ação transformadora sobre seu ambiente e sobre seus próprios membros, entre estas ferramentas destacamos a educação para participação, pois de acordo com o autor citado acima, é através dela que a qualidade da participação pode ser elevada, aumentada e incrementada.

Este tipo de educação estará fundamentado em uma educação que transcendia o simples depósito de conhecimento, e que através de sua prática busque introduzir novas metodologias e alternativas na construção da participação.

Neste sentido, e considerando a Educação Ambiental como uma educação política (REIGOTA, 2009) e cidadã (JACOBI, 2005), que visa em seus objetivos e finalidades preparar os cidadãos para o exercício da cidadania por meio de uma participação ativa, individual e coletiva, buscamos na mesma os subsídios para fortalecer a participação social dentro do processo de OP do município de São Lourenço do Sul.

2. METODOLOGIA

Para a escolha das estratégias de coleta de dados desta pesquisa escolheu-se aquelas que possam privilegiar não só a interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, mas também as que possam construir em conjunto os resultados da mesma.

Por isto optou-se em trabalhar com as seguintes estratégias: entrevistas semiestruturadas (MARCONI e LAKATOS, 2010; MINAYO, 2013) observação participante (MARCONI e LAKATOS, 2010; MINAYO, 2013) e análise documental (SILVA et al., 2009) e para a análise dos dados coletados se utilizará a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004).

As atividades da pesquisa foram divididas em três fases, descritas a seguir e apresentadas no quadro abaixo:

QUADRO 1 - SÍNTESE DAS FASES DA PESQUISA

Fases da Pesquisa	Sujeitos/objetos	Metodologia
-------------------	------------------	-------------

Fase 1	Coordenadores regionais do OP	Observação Participante
Fase 2	Representantes da administração pública e coordenadores regionais	Entrevista Semiestruturada
Fase 3	Leis e Decretos que instituem o OP no município; atas das reuniões do COP.	Análise documental

Fonte: Produzido pela Autora

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se no desenvolvimento de suas atividades e sistematização dos dados obtidos. Das atividades propostas, já foram realizadas as observações participantes, estas foram realizadas nas reuniões regionais do OP e nas reuniões do Conselho Municipal do Orçamento Público, num total de 12 reuniões.

Com a análise documental do decreto regulamentador do OP no Município e do Regimento Interno do mesmo e também das observações, temos que no município de São Lourenço do Sul o OP organiza-se através da participação direta dos moradores. Para que se possibilite a participação do maior número de moradores, o município é dividido em nove regiões, sendo cinco (05) regiões compreendidas na zona urbana e quatro (04) na zona rural do município.

O OP é estruturado através de Assembleias Regionais Populares, Conselhos Regionais do Orçamento Participativo (CROP) e Conselho Municipal do Orçamento Público (COP). Nas Assembleias Regionais os moradores da região escolhem seus representantes para o CROP e também elegem os temas e temáticas estratégicas para sua região, estas são propostas pela organização do OP, as escolhas são realizadas através de voto dos participantes.

As Reuniões dos CROPs foram realizadas bimestralmente em cada uma das nove regiões do município e foram utilizadas para informar a comunidade das obras que estavam sendo realizadas e a situação financeira do município, bem como acolher as demandas locais dos moradores.

No período de 2015/2016 participaram de todo processo do OP no município um total de 305 moradores, sendo que as reuniões que apresentaram um maior número de participantes foram as realizadas nas regiões do interior do município onde a média de participantes por reunião ficou em torno de 18 pessoas. Pode-se também observar que nestas reuniões os moradores que ali estavam participaram mais ativamente das reuniões, ou seja, não apenas escutaram as informações repassadas como também reivindicavam, solicitavam esclarecimentos e também apontavam soluções para os temas discutidos nas reuniões.

Já nas regiões da zona urbana do município o número de participantes por reunião dos CROPs, ficou em torno de nove pessoas. Observou-se nestas reuniões que a participação dos presentes se restringiu a poucas reivindicações e na escuta das informações que foram repassadas.

4. CONCLUSÕES

Atualmente em nossa sociedade temos observado um decréscimo em termos de participação, principalmente em espaços de decisões coletivas, como no caso do OP, embora o mesmo seja avaliado como espaço democrático de participação. Fato também observado no processo de OP do município de São Lourenço do Sul.

Sendo assim, ao propormos este projeto ensejamos contribuir para o fortalecimento da participação no OP municipal, mas também contribuir com o processo em si, através do olhar da Educação Ambiental e não obstante contribuir também com os debates a respeito dos desafios da Educação Ambiental nos diversos espaços e contextos participativos da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. edições 70, Lisboa, 2004.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 6^a reimpressão da 8^a edição. São Paulo: Brasiliense, 2013. Coleção Primeiros Passos.
- CABANNES, Y. **Contribuições dos Orçamentos Participativos para provisão e gestão dos serviços básicos, experiências locais e lições aprendidas**. Documento de Trabalho, 72 p., 2014. Acesso em 23 de março de 2016, Disponível em: <<http://pubssiied.org/10713iied>>.
- CURY, S. V. **A Participação Comunitária no Orçamento Participativo: Ocaso do Bairro Rondônia em Novo Hamburgo, RS** -2010,55 pág. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 1988.
- GARCIA, D. V. **Orçamento Participativo em São Lourenço do Sul (RS): avaliação do Período de 2005-2010**. 2012, 58 pág., Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Gestão Pública Municipal. Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- JACOBI, P. **Participação**. In: FERRARO, L. A. Jr. (Org). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, MMA, Departamento de Educação Ambiental. Vol.1, 2005.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 13^a ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- QUINTAS, J.S. Educação na Gestão ambiental Pública. In: FERRARO, L. A. Jr. (Org). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, MMA, Departamento de Educação Ambiental, vol. 2, 2007.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2^a ed. revisada e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- SOUZA, Ubiratan. **Orçamento Participativo: Experiência do Rio Grande do Sul**. Acesso em:15 de março de 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/qt/20101003022635/13cap12.pdf>>
- SILVA, S.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, ano 1, num 1, julho de 2009. Acesso em: março de 2016. Disponível em <www.rbcsp.com>
- WAMPLER, B. Orçamento Participativo: uma explicação para as amplas variações nos resultados. In: Avritzer, L.; Navarro, Z. **A Inovação Democrática: o Orçamento Participativo**. São Paulo: Cortez, 2003.